RESUMO NÃO TÉCNICO

"AVILAGOA"

Novembro 2017

Índice

1 Introdução e objetivos 3

2 Identificação do operador e entidades licenciadoras 3

3 Descrição da instalação e da atividade 4

4 Produção de Emissões Gasosas, Efluentes Líquidos, Resíduos e Ruído 9

1 Introdução e objetivos

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Pedido de Licenciamento Ambiental da instalação avícola de produção de frangos de engorda da "AVILAGOA", sita ao Sítio da Lagoa, Casais Próximos, Freguesia de Santo António da Serra, Concelho de Santa Cruz. É peça integrante do pedido de regularização da instalação avícola, no âmbito do Regime Extraordinário da Regularização de Atividades Económicas (RERAE), publicado pelo decreto-Lei 165/2014, de 5 de novembro.

O presente documento tem como objetivo apresentar a síntese dos dados e informações apresentados ao longo dos diferentes descritores associados ao preenchimento do formulário PCIP, que constitui o pedido da Licença Ambiental, fazendo-o de forma a facilitar a consulta do público, o entendimento do projeto, as suas condicionantes e os seus efeitos.

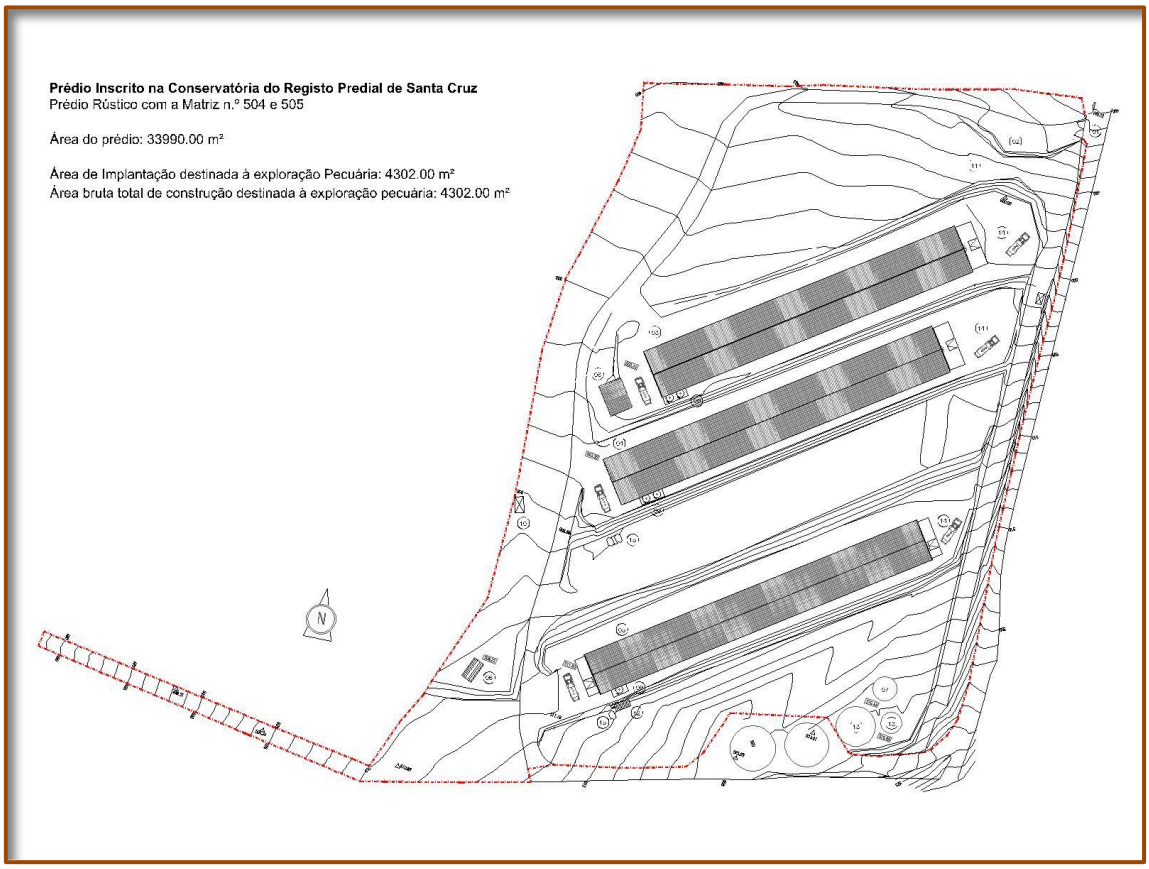
2 Identificação do operador e entidades licenciadoras

A AVILAGOA é o operador que explora as instalações onde se desenvolve a atividade avícola com capacidade instalada para 59 000 aves.

A entidade licenciadora da atividade pecuária é a Direção Regional de Agricultura. A entidade que atribui parecer vinculativo do processo de licenciamento ambiental é a Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente.

3 Descrição da instalação e da atividade

A exploração agrícola totaliza 4 302.00 m2 de Área Bruta de Construção distribuída por 4 edifícios. Existem três edifícios designados pavilhões de produção e um edifício de armazenamento. Os pavilhões designados 1 e 2 têm 1400.00 m2 de área de produção, localizando-se no pavilhão 2 uma área de escritório e instalações sociais. O pavilhão 3 conta com 1 200.00 m2 de área produtiva.



A exploração pecuária dedica-se à produção de frangos de carne em regime intensivo industrial (avicultura intensiva de aptidão creatopoiética) desde 2005, inserindo-se na Classe 1 de atividade pecuária segundo o Decreto-Lei nº 81/2013 de 14 de Junho de 2013.

A capacidade instalada é de 59.000 aves, tendo os pavilhões 1 e 2 capacidade para 20 650 aves e o pavilhão 3 capacidade para 17700 aves. A capacidade instalada da exploração equivale a 354 CN.

	Parâmetros de Produção
Área total de produção	9 600.00 m^2
Aves alojadas por bando (Pav.1 e Pav. 2)	20.650 aves
Aves alojadas por bando (Pavilhão 3)	17.700 aves
Mortalidade na primeira	Até 2%
Mortalidade total	Até 4 %
Viabilidade	96%
Idade óptima para abate	42 dias
Peso óptimo para abate	2,472 kg
Limpeza e desinfecção	7 dias
Vazio Sanitário	14 dias
Número de bandos por ano	5 bandos
Total de frangos por ano	295 000 aves
Densidade (aves/ m^2)	14.75 aves/ m^2
Biomassa (kg/m^2)	33 kg/m^2

Em seguida, descreve-se, de forma sucinta, cada uma das fases envolvidas no processo de criação de frangos de engorda.

1. Preparação do pavilhão

Nesta fase são desenvolvidas atividades que visam a criação das condições ideais para a receção dos pintos, assegurando que os equipamentos e as instalações se encontram preparadas para a chegada das aves com algumas horas de vida.

A preparação dos pavilhões tem início cerca de 5 dias antes da entrada do novo bando. É feita uma distribuição homogénea das aparas por toda a superfície disponível do pavilhão, com uma espessura a rondar os 5 cm no período de Verão e os 10 cm no período de Inverno.

Antes da entrada do bando, é distribuído alimento nos comedouros de linha, em bandejas de plástico e em bandas de papel colocadas paralelamente às linhas de bebedouros ao longo de todo o pavilhão.

2. Receção dos Pintos

Esta etapa consiste basicamente no transporte e distribuição dos pintos. Os pintos são levados desde o veículo de transporte vindo do Centro de Incubação até à área de ninho no interior dos pavilhões anteriormente designados.

Os pintos chegam acondicionados em caixas de plástico com a capacidade para 102 pintos. É efetuado o controlo das condições de receção e a contagem dos pintos, e procede-se à verificação do estado sanitário das aves recebidas.

3. Fase de cria-recria- engorda

Ao longo da fase de cria/recria e engorda das aves, são seguidas as indicações do Manual de Boas Práticas de Produção, com especial incidência na inspeção visual diária das aves e recolha de cadáveres, verificação dos equipamentos de fornecimento de alimento e de água, verificação das condições ambientais e cumprimento dos procedimentos sanitários, onde se inclui o "Plano Profiláctico e Metafilático", estipulado para o bando e todas as praticas associadas à biossegurança dos animais e da exploração.

A fase de cria-recria-engorda tem a duração de 6 a 7 semanas, por vezes menos, consoante as necessidades do mercado, findo o qual as aves são enviadas para o centro de abate.

4. Apanha e transporte

Nesta fase procede-se à apanha manual e carregamento das aves com destino ao centro de abate.

Para o processo de apanha, é contratada a equipa de apanha. As aves são capturadas e colocadas em jaulas fornecidas pelo centro de abate, seguidamente são transportadas para o centro de abate em veículos destinados para o efeito.

O material de transporte das aves (jaulas em plástico) é posteriormente reutilizado, após um processo de lavagem e desinfeção no centro de abate.

5. Limpeza e desinfeção das instalações e equipamentos

Após a saída das aves, procede-se à higienização e desinfeção dos pavilhões, bem como de todo o equipamento utilizado durante a criação do bando. Estas operações em média demoram 7 dias.

- Interior do pavilhão

A limpeza a seco é realizada por varredura do pavimento e paredes de forma a recolher a maior quantidade possível de poeiras e detritos que permanecem no pavilhão após a retirada da cama das aves.

A lavagem dos pavilhões é feita com máquina de pressão. A lavagem é efetuada da zona superior para a zona inferior, ou seja, em primeiro lugar efetua-se a lavagem dos tetos, depois a lavagem das paredes, bebedouros e comedouros e por último o piso.

- Silos e Pratos

Os equipamentos amovíveis, tais como os pratos das linhas de comedouros, são retirados para o exterior do pavilhão, lavados e esfregados manualmente com água, mantendo-se no exterior até a conclusão da limpeza do pavilhão

A sua limpeza começa pelo esvaziamento total do silo, e o seu arejamento depois de abertas as tampas de carga e descarga. Posteriormente, limpam-se as paredes internas, batendo nas paredes externas do silo. O silo é também desinfetado através de fumigação.

- Tanque/ Linhas de Água e Bebedouros

Assim como os restantes equipamentos, também o tanque, as linhas de água e os bebedouros são limpos e desinfectados, de forma a prevenir contaminações.

6. Vazio sanitário

Inicia-se logo após a operação de desinfeção. Consiste num período de isolamento sanitário essencial ao descanso das próprias instalações, tem uma duração mínima de 14 dias, entre cada ciclo produtivo. A exploração e a sua produção estão dimensionadas de modo a permitir uma ocupação racional com vazios sanitários de cerca de 2 a 3 semanas entre cada ciclo produtivo.

4 Produção de Emissões Gasosas, Efluentes Líquidos, Resíduos e Ruído

Emissões Gasosas

Na presente exploração existem no total 1 tipo de fonte de emissão difusa:

- Emissões provenientes do metabolismo animal (excrementos e poeiras).

As emissões difusas provenientes do metabolismo animal (excrementos e poeiras) são controladas através da aplicação de métodos na origem e em final de linha.

A presente exploração não possuí pavilhão de armazenamento de estrume pelo que se deve entender esta prática de entrega direta a empresa licenciada como uma técnica de redução/minimização de emissões difusas.

Dado tratar-se de uma instalação de frangos no solo, em camas, a temperatura dentro dos pavilhões exigida para garantir o bom crescimento dos frangos leva também à diminuição da humidade presente nos excrementos.

Efluentes Líquidos

As águas residuais domésticas produzidas na instalação serão encaminhadas para fossa séptica e estanque.

Uma vez que até à data não existe rede de saneamento pública no local da instalação, em alternativa é requisitado o serviço a um operador devidamente autorizado que efetua o despejo e respetivo transporte até à ETAR Municipal.

As águas residuais resultantes das lavagens dos pavilhões de recria (chorume), consideradas um efluente pecuário são encaminhadas para fossa estanque, sendo o efluente retirado periodicamente, procedimento a aprovar pelo Plano de Gestão de Efluentes Pecuários da exploração.

Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos produzidos nas operações dos pavilhões e produção são:

- Aves Mortas;
- Camas das aves (aparas de madeira e dejetos de aves);
- Resíduos de embalagens e material dos produtos utilizados na instalação (medicamentos e material de uso veterinário – Tipo II);

O número médio de aves mortas por ciclo é de 1180 por cada 6 semanas (cerca de 2% do número de pintos que entram em cada ciclo). Atualmente por implementação do plano de melhoria contínua para este tipo de resíduos, são recolhidas para sacos estanques até serem transportadas e encaminhadas para empresa certificada para este fim.

As camas das aves são constituídas por aparas de madeira e dejetos de animais.

Estes resíduos são totalmente removidos durante a fase de limpeza dos pavilhões (o pavilhão é sujeito a um processo de varrimento e aspiração, através do qual todos os resíduos sólidos, incluindo pequenos fragmentos sólidos e poeiras, são removidos) utilizados para valorização agrícola.

Para além dos resíduos orgânicos referidos anteriormente, são ainda produzidos outros tipos de resíduos, nomeadamente resíduos de embalagens e material de uso veterinário e lâmpadas fluorescentes usadas. Os resíduos de embalagens e material, contaminados de uso veterinário, são temporariamente armazenados em contentores próprios e posteriormente enviados para empresas certificadas para a eliminação deste tipo de resíduos. No caso das embalagens e medicamentos veterinários fora de uso são atualmente recolhidos por empresa certificada.

As lâmpadas fluorescentes são recolhidas e armazenadas em contentor próprio, após o que, e dada a reduzida quantidade produzida anualmente, são posteriormente enviadas para tratamento adequado.

Ruído

Relativamente ao ruído, não se preveem impactes ambientais relativos ao funcionamento da instalação avícola, na medida em que não existem quaisquer equipamentos produtores de ruído.